



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ISABELLA MEDEIROS DE OLIVEIRA MAGALHÃES

COMUNICAÇÃO EM LIBRAS: SINAIS E SINTOMAS RELACIONADOS A
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

CAMPINA GRANDE – PB

2014

ISABELLA MEDEIROS DE OLIVEIRA MAGALHÃES

**COMUNICAÇÃO EM LIBRAS: SINAIS E SINTOMAS RELACIONADOS A
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Inacia Sátiro Xavier de França

CAMPINA GRANDE – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M188c Magalhães, Isabella Medeiros de Oliveira.
Comunicação em libras [manuscrito] : sinais e sintomas relacionados a infecções sexualmente transmissíveis / Isabella Medeiros de Oliveira Magalhães. - 2014.
19 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Inacia Sátiro Xavier de França, Departamento de Enfermagem".

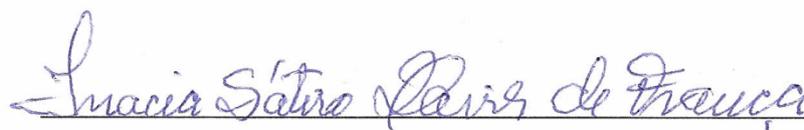
1. Surdez. 2. Educação em Saúde. 3. Enfermagem. 4. Doenças sexualmente transmissíveis. 5. Assistência em Enfermagem. I. Título. 21. ed. CDD 610.734

ISABELLA MEDEIROS DE OLIVEIRA MAGALHÃES

**COMUNICAÇÃO EM LIBRAS: SINAIS E SINTOMAS RELACIONADOS A
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

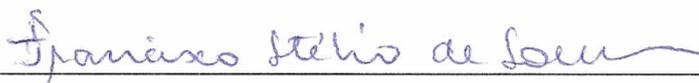
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação de Enfermagem da
Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento
à exigência para obtenção do grau de Bacharelado e
Licenciatura em Enfermagem.

Aprovada em: 18 / 07 / 2019



Profa. Dra. Inacia Sátiro Xavier de França / UEPB

Orientadora



Prof. Dr. Francisco Stélio de Sousa / UEPB

Examinador



Ms. Cibely Freire de Oliveira / UEPB

Examinadora

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso a Deus, meu fiel companheiro, a minha família, em especial, aos meus pais, por todo incentivo, apoio e confiança a mim oferecidos durante esta jornada. Dedico a vocês não só este trabalho, mas também a minha vitória!

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser meu guia, pela dádiva da vida e por ter me permitido chegar até aqui.

Aos meus pais, Francisco e Clemanzi por terem me incentivado, confiado, pelos ensinamentos e por todo amor a mim depositado, o que foi essencial para me encorajar e dar forças para mesmo em meio a distância querer essa vitória.

A minha família, por se fazer presente em todos os momentos da minha vida, me apoiando quando preciso.

Aos meus irmãos, Ítalo e Isadora, por todo amor e carinho prestados sempre.

Aos amigos, por estarem por perto, por transmitirem alegria e me auxiliar, apoiando e incentivando nos diversos momentos.

Aos amigos aqui conquistados, por terem se tornado uma família aqui pra mim, por todo companheirismo, carinho e incentivo prestados.

Aos amigos e colegas de curso, por terem tornado essa trajetória leve, pelos momentos de alegria, estudo, aperreio e aprendizados vividos.

A minha orientadora, Profa. Dra. Inacia Sátiro Xavier de França, pela confiança, ensinamentos, incentivo e por despertar o encanto pela pesquisa.

Aos mestres, por viabilizarem o conhecimento adquirido, pelos ensinamentos e por despertarem o desejo de ser integrante de uma Enfermagem melhor e humanizada.

Ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Atenção em Saúde Coletiva (GEPASC), pelo aprendizado e direcionamento.

COMUNICAÇÃO EM LIBRAS: SINAIS E SINTOMAS RELACIONADOS A INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

MAGALHÃES, Isabella Medeiros de Oliveira¹

RESUMO

Partindo do pressuposto de que as pessoas surdas enfrentam dificuldades de comunicação nos serviços de saúde, pelo desconhecimento da Libras, objetivou-se validar os sinais e sintomas clínicos expressos em Libras relacionados a infecções sexualmente transmissíveis por pessoas surdas. Trata-se do recorte de um estudo maior, projeto matriz, intitulado: “Comunicação com o surdo: contribuição à assistência de enfermagem mediada pela língua de sinais”, realizado no período de março de 2011 a julho de 2012 na Escola de audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima (EDAC), desenvolvido em três etapas: 1 – Investigação dos sinais, sintomas e agravos à saúde assinalados em questionário e referidos pelos surdos; 2 – Uma filmagem de como os surdos expressavam por meio da LIBRAS os sinais, sintomas e agravos em saúde; 3 – Validação do conteúdo da filmagem por experts em Libras. A amostra contou com a participação de 36 deficientes auditivos e para avaliação da filmagem e validação da mesma, obteve-se uma amostra de três especialistas em Libras por acessibilidade. Os resultados da validação foram analisados por meio do Índice de Validade de Conteúdo (IVC). Foram validados 8 sinais e sintomas relacionados a infecções sexualmente transmissíveis que obtiveram IVC satisfatórios e em sua grande maioria 100% de representatividade e concordância. A validação pelos especialistas tornou as expressões de sinais e sintomas em Libras relacionadas a possíveis IST's válidas para estabelecer uma comunicação eficiente entre profissionais de saúde e deficientes auditivos.

Descritores: Enfermagem. Surdez. Validação. Doenças sexualmente transmissíveis

ABSTRACT

Assuming that deaf people face difficulties in communication in health services, the lack of Libras aimed to validate the signs and symptoms denominated in Libras health related to STIs by deaf people. It is the cut of a larger study, design matrix, titled: “Communication with the deaf: contribution to nursing mediated sign language”, conducted from March 2011 to July 2012 at Escola de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima (EDAC), developed in three steps. 1 - Investigation of the signs, symptoms and health problems reported in questionnaire and referred to the deaf; 2 - A recording of the deaf as expressed through Libras signs, symptoms and health disorders; 3 - Validation of the content of the footage by experts in Libras. The sample included the participation of 36 deaf and reviewed the footage and validation of the same; we obtained a sample of three experts in accessibility. The validation results were analyzed using the Content Validity Index (CVI). Eight signs and symptoms related to sexually transmitted infections who obtain satisfactory CVI and mostly 100% representation and agreement symptoms were validated. Validation by experts became expressions of signs and

¹ Graduanda em Bacharelado e Licenciatura de Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Antônio José Santiago, 215, Bairro Dinamérica, Campina Grande/PB. Tel: (83) 9655-3025. E-mail: bellaa.medeiros@gmail.com

symptoms related to Sterling possible STIs valid to establish efficient communication between health professionals and deaf.

Keys Words: Nursing. Deafness. Validacion. Sexually Transmitted Diseases

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. MÉTODO	09
3. RESULTADOS	12
5. DISCUSSÃO	15
5. CONCLUSÕES	17
6. REFERÊNCIAS	18
ANEXO	20

INTRODUÇÃO

A Deficiência Auditiva é uma questão de saúde pública e vem constituindo-se uma de suas principais preocupações, pois, em todo o mundo, 360 milhões de pessoas convivem com perda auditiva incapacitante. A maioria vive em países de baixa e média renda. No Brasil segundo o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2010, o país calculava 23,92% de sua população referindo alguma deficiência, entre estes, 21,31% com algum tipo de deficiência auditiva (IBGE, 2010).

Estudo acerca da comunicação do surdo com profissionais de saúde retrata a escassez do uso da Libras. De uma amostra de 36 surdos de uma escola para deficientes auditivos, apenas um relatou ter usado a Libras para estabelecer comunicação, tendo, a maioria, referido: Auxílio de um familiar (86%); Escrita (27%) e Leitura labial (22%) (MAGALHÃES, 2014). O que dificulta o acesso às informações e contato direto com o paciente, rompendo assim o sigilo das questões pertinentes ao mesmo e a quebra do elo profissional-paciente.

A utilização da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), está regulamentada pela Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, a qual no Capítulo V, artigo 16º estabelece que O Sistema Único de Saúde – SUS, na perspectiva de inclusão plena das pessoas com deficiência auditiva em todas as esferas da vida social deve garantir a atenção integral à sua saúde, nos diversos níveis de complexidade e especialidades médicas. Assegurando ainda apoio à capacitação e formação de profissionais da rede de serviços do Sistema Único de Saúde – SUS para o uso de LIBRAS e sua tradução e interpretação (BRASIL,2002).

Em decorrência da sua condição, o deficiente auditivo enfrenta dificuldades de acesso à informação sobre saúde, especialmente na saúde sexual e reprodutiva, pois requer abordagem diferenciada. A sociedade não percebe na pessoa com deficiência (PcD) as necessidades de vinculação afetiva e sexual. Desse modo, limita suas possibilidades de vida e cria uma relação de não pessoa para o desenvolvimento da sexualidade (SOARES; MOREIRA;MONTEIRO, 2008).

Convém destacar que a descrença na vida afetivo-sexual dessas pessoas contribui com a instauração das iniquidades caracterizadas pelas desigualdades evitáveis, injustas e desnecessárias no concernente à saúde das PcDs. Tal descrédito, além de gerar desinformação

e preconceito, contribui com uma maior exposição dessas pessoas aos riscos de contrair uma IST (SOUSA et al., 2009).

A escassa assistência voltada para os deficientes auditivos no tocante à sexualidade acentua a ocorrência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), nessa clientela. Em relação ao *Human Immunodeficiency Virus/ Acquired Immunodeficiency Syndrome* (HIV/AIDS), estudo mostra que esta patologia representa ameaça significativa para as pessoas com deficiência em todo o mundo, com índices comparáveis ou mais altos que os da população em geral (GROCE, 2004).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, no mundo, a cada ano, existem 340 milhões de pessoas acometidas por IST's curáveis e, dentre essas, destacam-se aquelas causadas pelos agentes etiológicos *Neisseria gonorrhoeae*, *Chlamydia trachomatis* e *Trichomonas vaginalis* (OMS, 2007). Sendo infecções que afetam pessoas de ambos os sexos, de todas as etnias e de todos os níveis sociais, e sendo transmitidas por meio do contato íntimo com a pessoa infectada.

Partindo do pressuposto de que as pessoas surdas enfrentam dificuldades de comunicação nos serviços de saúde, pelo desconhecimento da Libras pelos profissionais, resultando em uma assistência inadequada durante o atendimento e ressaltando sua importância para a compreensão e o não comprometimento da assistência prestada ao surdo. Objetivou-se validar os sinais e sintomas clínicos expressos em Libras relacionados a IST's por pessoas surdas, com o intuito de contribuir na formação dos profissionais de enfermagem na busca por uma assistência integral as pessoas surdas, tornando-os capazes de atenderem as necessidades básicas de maneira apropriada.

MÉTODOS

Trata-se do recorte de um estudo maior, projeto matriz, intitulado: "Comunicação com o surdo: contribuição à assistência de enfermagem mediada pela língua de sinais", realizado no período de março de 2011 a julho de 2012 na Escola de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima (EDAC), localizada na cidade de Capina Grande, PB. Sendo um estudo descritivo, com abordagem quantitativa e de desenvolvimento metodológico.

Foi desenvolvido em três etapas: 1 – Investigação dos sinais, sintomas e agravos à saúde assinalados em questionário e referidos pelos surdos; 2 – Uma filmagem de como os surdos expressavam por meio da LIBRAS os sinais, sintomas e agravos em saúde; 3 – Validação do conteúdo da filmagem por *experts* em Libras.

Optou-se pela validade de conteúdo, a qual, não requer determinação estatística nem se expressa por um coeficiente de correlação. Ela é concretizada questionando-se diferentes especialistas que se encarregam de apontar os objetivos relevantes a medir e analisam a representatividade dos itens apresentados. (POLIT; BECK; HUNGLER, 2004).

Na primeira etapa do estudo – Investigação de sinais, sintomas e agravos à saúde – foram utilizados como instrumentos para a coleta de dados: o Questionário I, com questões abertas e fechadas, contendo as variáveis socioeconômicas e sinais, sintomas e agravos progressos à saúde; um questionário II, elaborado pelos integrantes do estudo após a obtenção das respostas afirmativas dos participantes ao Questionário I no concernente a sinais e sintomas progressos e atuais de agravo à saúde e tendo como base a pergunta norteadora “ Como você sinaliza em Libras os seguintes sinais e sintomas?”. A amostra contou com a participação de 36 deficientes auditivos, recrutados por meio de um sorteio aleatório em uma população de 290 alunos matriculados na escola. Os critérios de seleção para inclusão nos grupos foram: estar na faixa etária de 18 anos, ou mais, ter domínio da Libras, aceitar participar do estudo e concordar que a reprodução das imagens sobre eles sinalizando os sinais e sintomas sejam usadas para objetivos contidos no projeto. Foram excluídos aqueles surdos que não atenderam a esses critérios de inclusão.

Na segunda etapa do projeto, relacionada a filmagem para expressão em Libras dos sinais e sintomas, foram selecionados dois alunos da instituição onde foi realizada o estudo, os quais apontaram maior domínio da Libras. Os participantes foram esclarecidos que as imagens resultantes da coleta seriam gravadas em vídeo para uso exclusivo do projeto, assinando, em seguida, um termo permitindo a reprodução de imagem e o seu uso em público.

Para avaliação da filmagem e validação da mesma, obteve-se uma amostra de três especialistas por acessibilidade. Optou-se por convidar um número ímpar de juízes para não haver questionamentos dúbios na circunstância de empate (SAWADA, 1990; LOPES, 2004). Os especialistas em Libras atenderam aos seguintes critérios de inclusão: possuir Prolibras - um exame de proficiência que certifica, anualmente, docentes, tradutores e intérpretes de Libras; (FENEIS, 2012) ou cursos em Libras; experiência com a Libras; ter vínculo com a

EDAC e aceitar participar do estudo. Em seguida, os especialistas foram convidados pessoalmente pelos pesquisadores.

Posteriormente, a filmagem foi submetida aos *experts* em Libras para avaliação. Os especialistas utilizaram critérios como: Expressão, Compreensão e Precisão para avaliar as expressões em Libras. O instrumento para avaliação usado foi uma Escala do tipo Likert adaptada para este estudo com pontuação de 1 a 5, composta de 08 itens, que são sinais e sintomas clínicos relatados pelos surdos que podem ser referentes a IST'S. Correspondem na escala os itens: Péssimo: Não relevante e não representativo com pontuação igual a 1; Ruim: não relevante ou não representativo com pontuação igual a 2; Regular: item necessita de grande revisão para ser representativo com pontuação igual a 3; Bom: item necessita de pequena revisão para ser representativo com pontuação igual a 4; Excelente: item relevante ou representativo com pontuação igual a 5. Deste modo, marcaram um X na escala para pontuação das imagens conforme o seu entendimento sobre a fidedignidade entre imagem e texto.

Os dados foram apresentados no programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) e analisados por meio de tabelas univariadas com frequências absolutas e porcentagens.

Quanto ao tratamento e análise dos dados, considerou-se como representativo os itens marcados como “Bom” ou “Excelente”, utilizando o escore do índice igual a 1,0: 100% de concordância entre os juízes. Quando assinaladas os itens 1,2 ou 3 pelos juízes, eram aplicados os devidos cálculos tanto para obtenção do escore, como também para que fosse verificado a representatividade e concordância de cada sinal e sintoma expresso em Libras relacionados a IST's. Os resultados da validação foram analisados por meio do Índice de Validade de Conteúdo (IVC), que mede a proporção ou porcentagem de juízes que estão em concordância sobre determinados aspectos do instrumento e de seus itens (ALEXANDRE, 2010).

Referente aos aspectos éticos da pesquisa em saúde, o projeto foi submetido e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos, sendo 0700.0.133.000-11 seu respectivo número de aprovação. Cada participante foi esclarecido sobre quem são os pesquisadores, os objetivos e benefícios da pesquisa e foram assegurados o sigilo e a privacidade das informações e o direito a declinar, em qualquer momento da investigação, sem qualquer tipo de ônus devido a sua desistência. Foi apresentado o Termo de

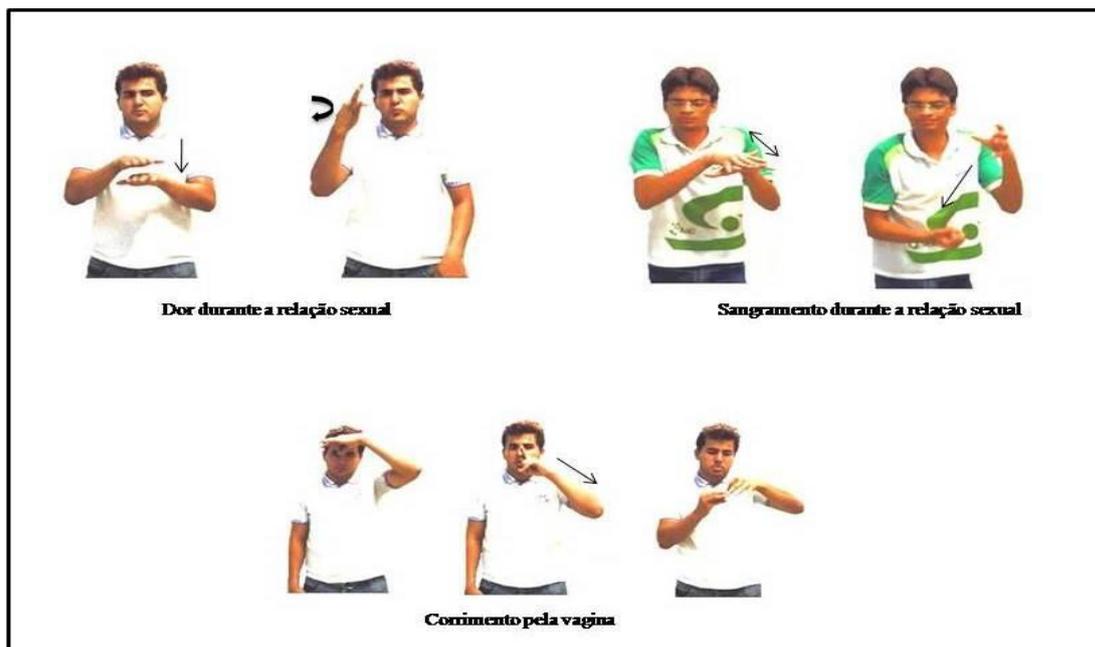
Consentimento Livre e Esclarecido e, em seguida, os sujeitos que atenderam aos critérios de inclusão no estudo assinaram o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido, conforme preconiza a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996). Sabendo que a resolução vigente atual é a 466/12, no entanto, o desenvolvimento da pesquisa e aprovação pelo comitê de ética se deu nos anos de 2011 e 2012, onde a resolução que estava em vigor era a citada acima.

RESULTADOS

Foi investigado um total de 36 sujeitos, distribuídos na faixa etária dos 18 aos 36 anos, sendo a grande maioria do sexo masculino (63,9%), solteiro (83,3%), com renda entre um e dois salários mínimos (75%) e com idade entre 18 e 23 anos (55,6%).

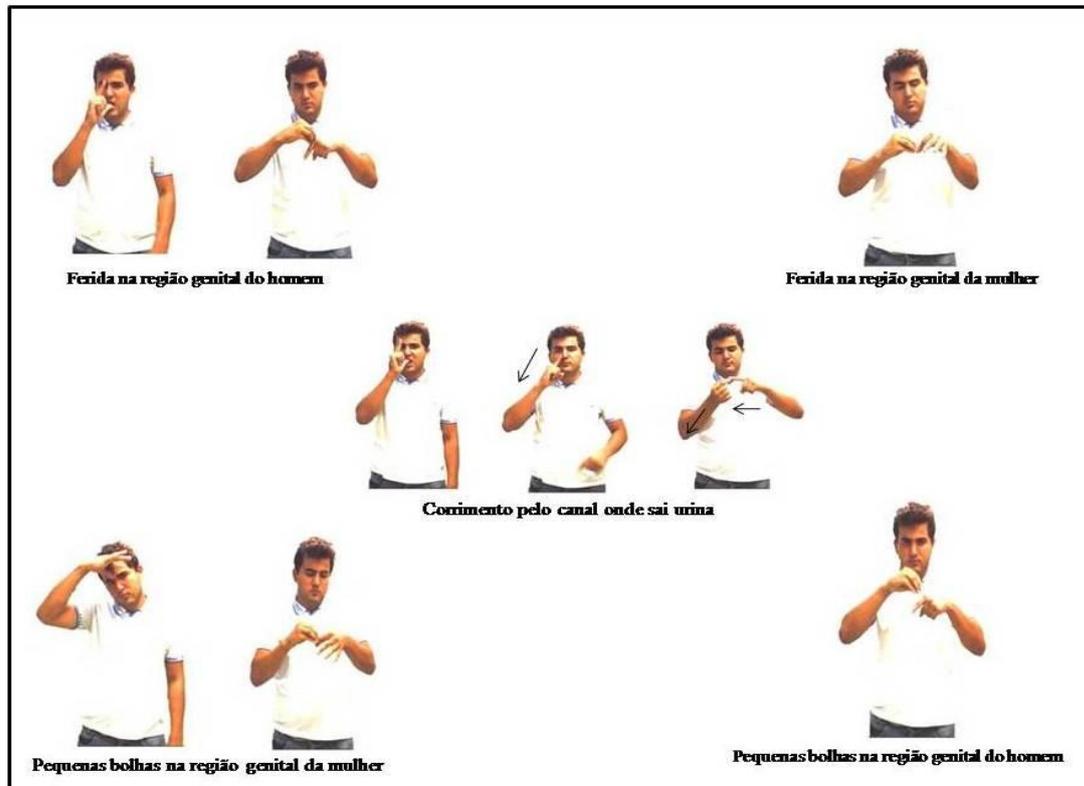
Nas figuras abaixo, no concernente a filmagem, são apresentados os sinais e sintomas expressos em Libras que podem estar relacionados a IST's, sendo eles: dor durante a relação sexual; corrimento vaginal; sangramento durante a relação sexual; ferida na região genital ; corrimento pelo canal onde sai urina e pequenas bolhas na região genital. Vale salientar que a linguagem utilizada para identificação dos sinais e sintomas clínicos, não estão no padrão utilizado pelos profissionais da área da saúde, onde optou-se por uma linguagem simples e clara para melhor entendimento dos participantes surdos, assim como, dos especialistas em Libras, uma vez que, ambos desconhecem os termos técnicos e específicos da área.

Figura 1 – Sinais e sintomas em Libras:



Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Figura 2 – Sinais e sintomas em Libras:



Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Após a filmagem dos sinais e sintomas citados acima, o conteúdo foi levado à avaliação pelos *experts* em LIBRAS e apresentado aos alunos da mesma instituição para verificação da veracidade das mesmas. Para uso e obtenção do IVC, foi utilizada a seguinte fórmula: $IVC = \frac{\text{número de respostas "4" ou "5"}}{\text{número total de respostas}}$,

onde, 61 foram respostas “4” ou “5” em um total de 64 respostas, obtendo assim um IVC global de 0,95. Para melhor análise dos itens através dos cálculos, aplicou-se um escore de $IVC = 1,0$ para os itens considerados entre bom e excelente e aplicou uma resposta positiva de 100%, caso os três juízes e a análise do vídeo feita pelos demais alunos da EDAC estivessem todos em concordância com o escore acima citado. A análise do vídeo feita pelos demais alunos participantes do estudo foi realizada de forma conjunta, onde eles afirmaram ou negaram a veracidade e conhecimento dos sinais e sintomas a eles expostos.

A tabela abaixo exemplifica o Índice de validade de conteúdo, sendo feita a análise dos dois alunos separadamente. Cada sinal e sintoma referido pelos dois alunos foram avaliados

por três *experts* e apresentados em vídeo aos demais participantes para também confirmação de veracidade, sendo assim, cada aluno passou por quatro avaliações. Foi aplicado o escore de 1,0 se os três especialistas estivessem de acordo com o sinal e sintoma referido pelos alunos 1 e 2 e aplicado uma pontuação de 4 ou 5 referentes aos termos “Bom” e “Excelente”, caso contrário, foi aplicada regra de três tanto para calcular o escore, como para saber a porcentagem de concordância e representatividade.

Tabela 1 - Índice de Validade de Conteúdo (IVC) para os sinais e sintomas que podem estar relacionados IST's expresso em Libras; Edac, 2012.

Sinais e sintomas	ALUNO 1 Avaliação dos 3 <i>experts</i>	ALUNO 2 Avaliação dos 3 <i>experts</i>	Avaliação do vídeo (Alunos Edac)	Representatividade e concordância (100%)	IVC Global
Dor durante a relação sexual	1,0	1,0	1,0	100%	0,94
Corrimento Vaginal	0,66	0,66	1,0	77,33%	
Sangramento durante a relação sexual	1,0	0,66	1,0	88,66%	
Ferida na região genital masculina	1,0	1,0	1,0	100%	
Ferida na região genital feminina	1,0	1,0	1,0	100%	
Corrimento pelo canal onde sai urina	1,0	1,0	1,0	100%	
Pequenas bolhas na região genital masculina	1,0	1,0	1,0	100%	
Pequenas bolhas na região genital feminina	1,0	1,0	1,0	100%	

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

DISCUSSÃO

No que tange o perfil sociodemográfico encontrado nesse estudo, verifica-se que está de acordo com o visto na literatura, onde a maioria é de homens (DIMATOS et al., 2010), solteiros (BENTO, 2005) e com uma renda mensal abaixo de dois salários mínimos. Uma investigação, realizada nos Estados Unidos, identificou maior prevalência de pessoas com perda auditiva no grupo jovem, e cinco vezes maior nos homens do que em mulheres (AGRAWAL et al., 2008).

Estudo realizado por Pagliuca, Fiúza e Rebouças (2007) demonstrou que os enfermeiros estão despreparados no processo de comunicação com o surdo por desconhecerem a Língua Brasileira de Sinais-Libras. Por isso, mostraram-se inseguros ao se relacionarem com os surdos pela falta de habilidade em transmitir a informação sobre sua saúde. É necessário melhorar a comunicação entre profissionais da saúde e pessoas surdas. A comunicação inadequada se torna uma barreira, portanto, é indispensável encontrar formas de interação para garantir uma assistência de melhor qualidade (CHAVEIRO, 2010).

Outro estudo mostra que 100% dos participantes, referiram ter dificuldade em se comunicar com os profissionais de saúde. E na tentativa de comunicação, muitos relatam comunicar-se, principalmente, por meio do auxílio de um familiar (86,1%), assim como o uso de leitura labial, imagens, mímicas e apenas 2,7% referiram já ter usado a Libras para tal comunicação (FRANÇA; ARAGÃO; MAGALHÃES et al, 2013). Ao tratar indiretamente o paciente surdo em uma consulta, seja com familiar, ou interprete, o sigilo a informação que seria pertinente ao paciente fica rompido, gerando um desconforto ao mesmo, principalmente no que tange aos assuntos relacionados a sexualidade e a sintomatologia de possível IST.

Nesse sentido é possível afirmar que a informação, à qual o surdo tem acesso, é, portanto, fragmentada e insuficiente para subsidiar a compreensão plena sobre os diferentes assuntos, inclusive sobre a saúde reprodutiva e questões como prevenção as IST's, que por si só já são consideradas tabus (BENTO; BURENO, 2005). Tornando imprescindível uma mobilização e conscientização por parte dos profissionais de saúde, acerca de assegurar a esse grupo uma melhoria no acesso a informação, a prevenção e educação em saúde.

Estudo realizado no Ceará com estudantes com deficiência auditiva ou não de uma escola pública de inclusão de surdos comprova tal afirmação, uma vez que, com relação à AIDS e ISTs, 74,7% dos ouvintes responderam que não existe cura para AIDS, contra 50,9% dos não

ouvintes. Quanto à forma de transmissão de IST's, 8 ouvintes (8,1%) e 26 não ouvintes (50,9%) responderam que beijo, abraço e aperto de mão podem transmiti-la; em relação ao uso correto da camisinha, 91 (98,2%) ouvintes e 22 (43,1%) não ouvintes concordam que é uma forma de prevenir AIDS e outras IST's; (PINHEIRO FILHO et al., 2010). Tal situação é relevante no que tange a preparação e a educação em saúde direcionada a esse público, assim como a importância da capacitação dos profissionais de saúde e o uso de recursos inovadores a fim de esclarecer, informar e oferecer melhores condições de saúde.

Sabendo que a Lei nº 10.436/2002, reconhece a Libras como meio oficial de comunicação e expressão da comunidade surda, o instrumento aqui proposto, torna-se assim um meio facilitador na comunicação entre profissional de saúde x paciente, principalmente a enfermeiros, os quais necessitam ter um contato direto com o paciente e prestar uma assistência holística, assim como, atuar nos três níveis de atenção proposto pelo SUS de forma eficaz (BRASIL, 2002).

O assunto abordado neste artigo, vem a ser um meio inovador para o âmbito do serviço de saúde e a falta de estudos similares a este, impossibilitou uma comparação mais aprofundada dos dados encontrados com outras pesquisas realizadas. Foram encontrados estudos direcionados a comunicação com o uso da Libras como o desenvolvido por pesquisadores brasileiros, os quais construíram e validaram uma versão em Libras dos instrumentos WHOQOL-BREF e WHOQOL-DIS, otimizando a acessibilidade dos surdos (CHAVEIRO et al., 2013). No entanto, nenhum outro que tratasse de validação ou de um vídeo com sinais e sintomas expresso em Libras que podem ser indicativos de IST's.

O instrumento usado para validação mede a proporção ou porcentagem de juízes que estão em concordância sobre determinados aspectos do instrumento e de seus itens. Permite inicialmente analisar cada item individualmente e depois o instrumento como um todo (ALEXANDRE; COLUCI, 2010). Como utilizado e efetivado nesta abordagem aqui proposta.

Durante avaliação pelos *experts*, foi identificado que apenas dois dos oito itens em análise, sendo eles: “corrimento vaginal” e “sangramento durante a relação sexual” não obtiveram 100% de concordância e representatividade entre os juízes, sendo indicado uma melhor apreciação e análise quando utilizado em âmbito assistencial, uma vez que, além de auxiliarem na identificação da sintomatologia de possíveis infecções sexualmente transmissíveis, podem ser usados também para educação em saúde. Para todos os demais

sinais e sintomas, o índice máximo foi alcançado o que os tornam representativos e válidos para utilização.

Sendo assim, a validação pelos especialistas tornou as expressões de sinais e sintomas em Libras relacionadas a possíveis IST's válidas para estabelecer uma comunicação eficiente entre profissionais de saúde e surdos no município de Campina Grande/PB, Brasil, empregando-se adequadamente aos critérios: expressão, compreensão e precisão dos sinais, avaliados pelos *experts*, estando ainda fortalecida pelos valores de IVC satisfatórios e representativos conforme encontrado na literatura (ALEXANDRE; COLUCI, 2010).

CONCLUSÃO

O estudo torna-se relevante, uma vez que se apropria de uma tecnologia inovadora para a saúde, facilitando o desenvolvimento da assistência prestada à pessoa surda, assim como, uma eficácia na comunicação direta com o mesmo. Sendo evidenciado no decorrer do estudo que a comunicação é uma das maiores dificuldades encontradas pelos deficientes auditivos ao procurar o serviço de saúde.

Não obstante, torna-se imprescindível uma maior análise da validação aqui proposta quando aplicada ao âmbito hospitalar em vista de uma assistência holística e resolutiva. O uso do instrumento aqui validado, possibilita um elo positivo entre paciente e profissional, onde a lei nº 10.436/2002, que reconhece a Libras como meio oficial de comunicação, é respeitada e aplicada.

É mister enfatizar ainda a importância da educação em saúde para o grupo em questão, principalmente no que se refere a IST's, atuando de forma preventiva e buscando solucionar as lacunas encontradas pelo déficit na comunicação e integralidade do grupo.

Sendo assim, os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, devem buscar uma melhor capacitação para proporcionar uma assistência adequada, possibilitando esta validação de sinais e sintomas expresso em Libras relacionados a IST's uma assistência sistematizada e humanizada, rompendo com as barreiras de comunicação até então encontradas.

REFERÊNCIAS

- AGRAWAL, Y; PLATZ, E.A; NIPARKO, J.K. **Prevalence of hearing loss and differences by demographic characteristics among US adults: data from the National Health and Nutrition Examination Survey, 1999-2004.** Arch Intern Med, v. 168, n. 14, pag. 1522-30, 2008.
- ALEXANDRE, N. M. C. ; COLUCI, M.Z.O. . **Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas.** Ciência & Saúde Coletiva (Online) v. 1, p. 0614/2009, 2010.
- ARAGÃO, J. S; MAGALHÃES, I. M.O; COURA, A. S; CRUZ, G. K.; FRANCA, I. S. X. **Acesso e comunicação dos adultos surdos: uma voz silenciada nos serviços de saúde.** Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental online, 2014.
- BENTO I.C.B; BUENO S.M.V. **A AIDS sob a ótica do Surdo Adulto Jovem.** Biblioteca Virtual em Saúde, 2005. Disponível em:<http://bases.bireme.br>. Acesso em 05 jul 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.** Disponível em: <http://www.aids.gov.br/tags/tags-do-portal/oms>. Acesso em 05 jul.2014
- BRASIL. *Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.* Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm>. Acesso em 25 mai. 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial. **Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares em ação – estratégias para educação de alunos com necessidades educacionais especiais.** Brasília: Ministério da Educação e Cultura,v.4. 2002
- BRASIL. **Ministério da Saúde. AIDS/HIV. Estatísticas. 2012.** Disponível em: <http://www.aidshiv.com.br/estatisticas/> Acesso em: 22 mai. 2014.
- BRASIL. **Ministério da Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.** Disponível em: <http://www.aids.gov.br/tags/tags-do-portal/oms> Acesso em 24 mai.2014.
- CHAVEIRO, N; BARBOSA, M. A.; PORTO,C.C; MUNARI, D.B; MEDEIROS, M; DUARTE, S.B.R. **Atendimento à pessoa surda que utiliza a língua de sinais, na perspectiva do profissional da saúde.** Cogitare Enferm, 2010. v.15, n4, p. 639-645.
- CHAVEIRO, N; DUARTE, S.B.R; FREITAS, A.R; BARBOSA, M.A; PORTO, C.C; FLECK, M.P.A.**Instrumentos em Língua Brasileira de Sinais para avaliação da qualidade de vida da população surda.** Rev. Saúde Pública [online],2013. vol.47, n.3, pp. 616-623.
- DIMATOS, O.C; IKINO, C.M.Y; PHILIPPI, P.A; DIMATOS, S.C; BIRCK, M.S; FREITAS, P.F. **Perfil dos pacientes do programa de saúde auditiva do estado de Santa Catarina atendidos no HU-UFSC.** Arquivos Int. Otorrinolaringol, 2011. 15(1): 59-66.
- FENEIS. Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos.Prolibras. Disponível em:< [http:// www.feneis.org.br/page/prolibras.asp](http://www.feneis.org.br/page/prolibras.asp)>. Acesso em 03 jlh. 2014.

GROCE, N. **Levantamento mundial sobre HIV/Aids e deficiências.** Yale Center for Interdisciplinary Research on AIDS. Connecticut; 2004. Disponível em: http://globalsurvey.med.yale.edu/capturing_hidden_voices_portuguese.pdf. Acesso em 18 jun .2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico.** IBGE,2010.

LOPES, M. L. **Uso de simulação filmada para avaliar o relacionamento interpessoal enfermeiro-paciente no cuidado ao adulto hospitalizado.** 2004. 228 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto (SP), 2004.

PAGLIUCA, L. M. F.; FIUZA, N. L. G.; REBOUÇAS, C. B. A. **Aspectos da comunicação da enfermeira com o deficiente auditivo.** *Rev Esc Enferm*, 2007 v. 41, n.3, p. 411-418.

PINHEIRO FILHO, T. R.C; SILVA FILHO, J.C.B; GONÇALVES, E.R; DANTAS, A.M.M; HYPPÓLITO, S.B. **Análise do conhecimento sobre DSTs e planejamento familiar entre deficientes auditivos e ouvintes de uma escola pública de Fortaleza.** *Rev. bras. educ. espec.* [online]. 2010, vol.16, pp. 137-150.

POLIT, D. F.; BEEK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: método, avaliação e utilização.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SAWADA, N. O. **A dimensão não verbal da interação enfermeiro-paciente em situação pré-operatória.** 1990. 97f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto (SP), 1990.

SOARES A.H.R; MOREIRA M.C.N; MONTEIRO L.M.C. **Jovens portadores de deficiência: sexualidade e estigma.** *Ciênc saúde coletiva*, 2008.13:185-94.

SOUZA, F.S; BAPTISTA, R.S; COURA, A.S; FRANÇA, E.G; PAGLIUCA, L.M.F; FRANÇA, I.S.X. **Sexualidade das pessoas com deficiência (PcD) e a vulnerabilidade à aids: revisão sistemática de literatura.** *Online Brazilian Journal of Nursing*,2009. v. 8(3), p. 3.

ANEXO I - Ficha de andamento e aprovação do projeto matriz pelo comitê de Ética

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA- PRPGP
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS
COMPROVANTE SISNEP

Andamento do projeto - CAAE - 0700.0.133.000-11

Título do Projeto de Pesquisa
COMUNICAÇÃO COM O SURDO: CONTRIBUIÇÃO À ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM MEDIADA PELA LÍNGUA DE SINAIS

Situação	Data Inicial no CEP	Data Final no CEP	Data Inicial na CONEP	Data Final na CONEP
Aprovado no CEP	11/11/2011 13:03:03	01/12/2011 08:37:34		

Descrição	Data	Documento	Nº do Doc	Origem
2 - Recebimento de Protocolo pelo CEP (Check-List)	11/11/2011 13:03:03	Folha de Rosto	0700.0.133.000-11	CEP
1 - Envio da Folha de Rosto pela Internet	01/11/2011 17:01:27	Folha de Rosto	FR475965	Pesquisador
3 - Protocolo Aprovado no CEP	01/12/2011 08:37:34	Folha de Rosto	0700.0.133.000-11	CEP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA/
 PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA


 Prof.ª Dra. Doralice Pedrosa de Araújo
 Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa